

A POÉTICA DE SAMIR MACHADO DE MACHADO EM SUA TRILOGIA BARROCA: *QUATRO SOLDADOS, HOMENS ELEGANTES E HOMENS CORDIAIS*

LUIZA PRATES DOS SANTOS¹; CLÁUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lupsprates@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fonseca.claudialorena@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em meu trabalho de dissertação de mestrado defendido no dia 31 de maio de 2023, a obra *Quatro Soldados* (2017) foi trabalhada a partir de um estudo comparado e amparado nas noções de intertextualidade com o intuito de realizar uma análise do narrador e compreender o microcosmo que o mesmo criou na obra, considerando a vasta referencialidade presente na narrativa. Com a intenção de ampliar a pesquisa sobre o autor e suas obras, este projeto tem como tema a poética de Samir Machado a ser explorada nas obras *Quatro Soldados* (2017), *Homens Elegantes* (2016) e *Homens Cordiais* (2021), que se correspondem com o século XVIII na forma de uma “trilogia barroca”. Os três livros são independentes e não possuem uma continuidade precisa, porém, seguem uma ordem cronológica (*Quatro Soldados*, publicado pela primeira vez em 2013, se passa a partir do ano de 1754, *Homens Elegantes* se passa a partir de 1760 e *Homens Cordiais* a partir de 1762) e conversam entre si, de maneira que informações do primeiro livro sejam referência para os outros, não afetando, no entanto, o entendimento do leitor caso não tenha acesso a tais informações.

Neste contexto, a poética de Samir Machado será abordada através da análise sobre a forma discursiva do autor, que, como apontamos anteriormente, está contextualizada em períodos históricos, que são de extrema relevância para essa análise. A temática desta pesquisa parte do todo das três obras e visa afunilar os questionamentos acerca de elementos que as atravessam, estabelecendo o diálogo entre os personagens e aspectos em comum entre os três livros, como o já mencionado período histórico e o comércio de livros, por exemplo. Tendo em vista que a poética do autor se constitui de diversas características e é multitemática, optamos por abranger alguns desses aspectos em vias de contextualização e de expor na pesquisa parte dos temas trabalhados pelo autor. Para tanto, observamos, fundamentalmente, a vasta referencialidade que é característica do autor, que tanto utiliza referências mais sutis como mais expostas. Para o leitor de Samir Machado, cada um de seus romances é uma biblioteca na qual se entra e que se pode vislumbrar suas escolhas, suas preferências e suas inspirações para a construção desse universo e seus personagens.

A parte analítica de nossa pesquisa visa amparar-se nos estudos de diversos autores que contribuíram para a construção do conceito de intertextualidade. Em seu livro *A intertextualidade* (2008), Tiphaine Samoyault faz um percurso pelas noções que constroem o conceito de intertextualidade, e que por ela são construídas. Dialogando com as teorias de Mikhail Bakhtin, Julia Kristeva, Roland Barthes, Gérard Genette e outros estudiosos, a autora aponta as

contribuições de seus precursores para os estudos sobre intertextualidade, ampliando ainda as noções do campo e esquematizando as práticas de análise dos textos, resultando em um estudo bastante sólido que nos auxilia na compreensão geral do tema, e também na identificação das especificidades desse aspecto da literatura, pautadas, a todo momento na ideia de memória: “O que é ela, com efeito, senão a memória que a literatura tem de si mesma?” (SAMOYAULT, 2008, p. 10).

Com o intuito de expandir o referencial teórico partindo da intertextualidade, almejamos ampliar os estudos sobre o procedimento narrativo *mise en abyme*, conceito explorado por André Gide (1948). A técnica sugere uma noção de espelhamento que corrobora com os estudos intertextuais na medida que representa a si mesma na obra. Na década de 70 o conceito foi ampliado por Lucien Dällenbach (1997) que sugere o termo “autotextualidade” e postula a noção de uma obra dentro de si mesma estabelecendo um diálogo interno que vai de encontro ao que observamos nas obras selecionadas de Samir Machado. Um exemplo disso é a forma com que o narrador de *Quatro Soldados*, Andaluz, interfere na narrativa de *Homens Elegantes* e toma para si um capítulo, interrompendo a narração para dialogar de forma direta com o leitor, assim como o faz diversas vezes na primeira obra.

Lucien Dällenbach caracteriza a *mise en abyme* como “todo o espelho interno que reflete o conjunto da narrativa pela reduplicação simples, repetida ou complexa” (DÄLLENBACH, p. 52, 1997). A composição de abismo, portanto, pode colaborar profundamente com a pesquisa a que nos propomos por partir justamente de uma noção de reflexo, da possibilidade de encontrar narrativas que se repetem, se complementam, se resgatam e se autorreferenciam. Em Samir Machado, este procedimento é bastante utilizado de diferentes formas. O primeiro livro que nos propomos a investigar, *Quatro Soldados*, é um pouco mais tímido neste sentido, mas por ser uma obra que já conhecemos com certo domínio em alguns aspectos, podemos afirmar que reflete a si mesma na medida em que se configura como uma metanarrativa.

2. METODOLOGIA

O trabalho que propomos é eminentemente analítico e está amparado pelos pressupostos e noções dos estudos comparados de literatura. Trabalharemos com os estudos intertextuais com o intuito de analisar a dupla intertextualidade, a autotextualidade e, para enriquecer esta pesquisa, temos a intenção de trazer em seu desenvolvimento o conceito de *mise en abyme*, ampliando o referencial teórico e aprofundando os estudos sobre a poética do autor.

O primeiro procedimento a ser realizado é a leitura das obras destacando os temas principais com os quais desejamos trabalhar e traçar um panorama sobre esses aspectos para que assim, possamos estabelecer a forma com que serão abordados ao longo da pesquisa. Visto que a obra de Samir Machado é muito diversificada em sua abordagem e possui uma multiplicidade de temas, esse recorte é um dos passos mais importantes para o início da pesquisa.

A partir desse recorte, passamos a aplicação das teorias, sendo que nossa análise se baseia fundamentalmente nos estudos comparados, mais especificamente a Intertextualidade, conceito que possibilita observar alguns fenômenos literários contemporâneos, principalmente a evidente autorreferencialidade e a narrativa de abismo construída por Samir Machado de Machado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, esta pesquisa parte do trabalho realizado durante o mestrado, ampliando, portanto, o trabalho sobre a obra do autor, pautada, principalmente na referencialidade em *Homens Elegantes* e *Homens Cordiais* dá continuidade à forma criada em *Quatro Soldados* e amplia seu repertório com trocadilhos, sarcasmo, ironia e a mistura entre comédia e drama. Muito mais caracterizados como romances do que na primeira obra, os outros dois livros apresentam um enredo único, mais longo e mais complexo, utilizando personagens de *Quatro Soldados* como uma memória daqueles que ficaram no Brasil, lugar de onde parte o narrador Érico Borges e do qual relembra com saudade e nostalgia. As referências à primeira obra são sutis e não impedem que os livros sejam lidos fora da ordem de publicação, mas para aqueles que a leram, às memórias que são claramente oriundas deles, como o irmão livreiro de sua amiga de Portugal (Andaluz) e o amigo Licurgo, por exemplo, ataçam a memória e curiosidade sobre tais personagens e a dúvida se tornarão a aparecer ou não.

A poética, enquanto um sistema de conhecimentos acerca de um objeto de estudos, permite que possamos compreender a obra literária em seu processo de criação e comunicação. Essa ciência possibilita ainda que possamos observar como a narrativa dialoga com seu tempo, suas referências e a sociedade que representa. Na produção de Samir, existe uma crítica à elite e às autoridades e a forma com que o autor representa essas críticas está intrincada na personalidade dos personagens, seus afazeres, seus comentários, na ficcionalização de personagens históricos. Existe ainda uma forma de desafiar a sociedade, as regras e os bons costumes, uma crítica que claramente estende-se para a contemporaneidade. Um exemplo disso é o protagonismo de um homem gay que relaciona-se com outro homem e a forma que o personagem, em seu círculo íntimo de amizades ou mesmo em solilóquio, discorre sobre a injustiça de pessoas como ele não terem liberdade de expressar seu amor.

Percebemos assim, que a poética de Samir Machado parte de uma inquietação que não pertence a um período, são pautas populares que atravessam séculos, gerações e diferentes níveis sociais. O racismo, a homofobia, a xenofobia, a colonização, a escravidão e os massacres indígenas feitos no Brasil são questões levantadas em meio ao universo fictício de Samir Machado e são questionamentos como esses que fazem com que as obras que ficcionalizam o século XVIII sejam tão atuais não apenas por serem contemporâneas, mas por resgatar temas que são recorrentes na história da humanidade, mas que o público geral parece pensar que são problemáticas recentes.

4. CONCLUSÕES

O trabalho aqui apresentado e a pesquisa realizada sobre o autor e sua obra é inédito, pois apesar do reconhecimento do público e da recente divulgação do autor, sua obra é ainda pouco difundida na academia. Além disso, a pesquisa amplia um estudo anterior realizado sobre uma das obras, enriquecendo o referencial sobre Samir Machado de Machado e possibilitando a outros pesquisadores da literatura conhecerem a potencialidade de estudos de sua obra.

Além disso, podemos observar as transformações da literatura contemporânea através do autor que vem conquistando o público com os temas abordados em sua produção literária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (1929/1963). **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 5. ed. (2. tiragem). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

_____. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BORGES, J. L. **O Aleph**. São Paulo : Globo, 1999.

DALLENBACH, L. **Le recit spéculaire: essai sur la mise en abyme**. Paris: Seuil, 1977.

_____. Intertexto e autotexto. **Intertextualidades**: Revista de Teoria e Análises Literárias. Tradução do original Poétique: Revue de théories et d'analyses littéraires por Clara Crabbé Rocha. Coimbra: Almedina, n. 27, 1979. p. 51-76.

GIDE, A. *Journal*: tome I (1887-1925). Paris: Gallimard, 1948.

MACHADO, S. M. **Quatro Soldados**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2017.

_____. **Homens Elegantes**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2016.

_____. **Homens Cordiais**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2021.

SAMOYAULT, T. **A intertextualidade**. Tradução: Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.